



## Câmara dos Deputados

### REQUERIMENTO Nº de 2015.

#### CPI DA PETROBRAS

Requer ao Museu Imperial de Petrópolis esclarecimentos acerca do acervo doado para a composição da Casa Geyer.

Senhor Presidente,

Nos termos das disposições constitucionais (art. 58, §3º da CF/88), legais (art. 2º da Lei 1.579/52) e regimentais (art. 36, II, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados), requero ao Museu Imperial de Petrópolis informações sobre a composição do acervo doado pelo casal Maria Cecília e Paulo Fontainha Geyer.

#### JUSTIFICATIVA

O Sr. Paulo Fontainha Geyer, fundador do grupo Unipar, e sua esposa, Sr.ª Maria Cecília Geyer, doaram sua grande coleção de arte ao Museu Imperial de Petrópolis em 1999. Preservaram, entretanto, seu usufruto, que só seria efetivamente repassado ao Museu após o falecimento de ambos. A coleção, que possui mais de 4 (quatro) mil itens, é uma das mais valiosas do Brasil e deu origem à Casa Geyer, museu vinculado ao Imperial e que se localiza no bairro do Cosme Velho, Rio de Janeiro, no antigo casarão do século XVIII onde o casal vivia. A doação e a transferência dos itens ao Museu Imperial, porém, não se deu sem polêmica e, em virtude das operações entre a Unipar e a Petroquímica Suzano, que deram origem à gigante petroquímica Quattor, posteriormente incorporada à Petroquímica Braskem, podem ter envolvido a coleção no esquema de propina e lavagem de dinheiro das operações escusas e criminosas perpetradas contra o patrimônio público nacional, investigados pela Operação Lava-Jato e por esta Comissão Parlamentar de Inquérito.

Após o falecimento do Sr. Paulo Fontainha Geyer, a Sr.ª Maria Cecília Geyer questionou a lista de itens inventariados pelo Museu Imperial, pretendendo retirar da lista de doações mais de duas centenas de objetos da coleção. Os referidos objetos seriam doados a seus filhos ou amigos. A imprensa acompanhou a contenda, que foi levada aos tribunais. Destaque-se que em agosto de 2014, conforme noticiado na imprensa, a direção do Museu Imperial constatou o desaparecimento de algumas peças do acervo, ainda sob guarda da família Geyer. Os itens do acervo, dado seu



## Câmara dos Deputados

elevado valor, com algumas pinturas valendo mais de um milhão de reais, podem ter sido usadas nas transações de compra e venda que redundaram na fusão da Petroquímica com a Suzano e, posteriormente, com a Braskem. O uso de obras de arte pretensamente doadas poderia ter servido como instrumento para a lavagem de dinheiro e a sonegação de impostos devidos. Nesse sentido, faz-se importante que esta CPI tenha acesso à lista dos itens desaparecidos, da avaliação de seu valor e obtenha informações sobre as providências tomadas pelo Museu para reavê-los. Caso o Museu possua informações adicionais sobre o paradeiro das obras, estas também devem ser consideradas de relevante interesse a esta Comissão Parlamentar de Inquérito.

Sala das Comissões, em 1 de setembro de 2015.

Weverton Rocha (PDT-MA)